

CÂNCER COLORRETAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Herika Bruna Santos Bezerra¹, Agna Teixeira Braga², Anna Karen Lucas Cavalcante³,
Tiago Ribeiro dos Santos⁴, Marília Brito de Lima⁵

Resumo

INTRODUÇÃO: Segundo o INCA, o câncer é definido como um crescimento descontrolado de células malignas que invadem os tecidos e órgãos. Diante disso, a assistência de enfermagem visa encontrar melhores formas de abordar esse indivíduo com intervenções e desenvolver as aptidões para o autocuidado. **OBJETIVO:** Identificar na literatura como se dar a assistência de enfermagem ao paciente acometido por câncer colorretal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Pacientes com câncer colorretal podem se apresentar assintomáticos, a resposta de cada organismo é o que define. As orientações de enfermagem são de bastante relevância ao autocuidado dos pacientes, na medida em que os mesmos durante o tratamento desenvolvem ansiedade decorrente de informações superficiais sobre as estratégias necessárias para o autocuidado. **CONCLUSÃO:** O foco dos cuidados é reduzir o impacto da doença sobre paciente e família, além de procurar promover e assegurar a sensação de bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Câncer colorretal. Paciente.

1. Introdução

O câncer é definido, segundo o Instituto Nacional do Câncer do Ministério da Saúde (INCA), como um crescimento descontrolado de células malignas que invadem os

¹ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do Projeto de Extensão Jovens Socorristas. Membro do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. Membro voluntário do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN/CNPq/URCA. Membro voluntário do Grupo de Estudos em Saúde Coletiva – GDESCO/URCA. E-mail: brunaherika22@hotmail.com

² Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do Grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN /CNPq/URCA. Monitora Voluntária da disciplina de Anatomia Humana. Monitora do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. Membro Voluntário do Projeto de Extensão Jovens Socorristas. E-mail: agna_teixeira2015@outlook.com.br

³ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do Grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN /CNPq/URCA. Membro Voluntário do Projeto de Extensão Jovens Socorristas. E-mail: annakarenlc15@gmail.com

⁴ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do Grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN /CNPq/URCA. Membro do Grupo de Estudos em Saúde Coletiva – GDESCO/URCA. Membro da Liga Acadêmica em Doenças Infecciosas e Parasitárias – LADIP. Monitor Voluntário da Disciplina de Microbiologia Humana. Secretário do Centro Acadêmico de Enfermagem – CAENF/URCA-UDI. Bolsista do Projeto de Extensão Jovens Socorristas. E-mail: trstiago22@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA/UDI. E-mail: marilia_delima@hotmail.com

tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo. Configura-se como um problema de saúde pública, e assim como diversas doenças crônicas causam alterações nas vidas de pessoas e na de seus familiares de maneiras diversas, nos diferentes tempos do adoecimento, do diagnóstico ao tratamento e reabilitação.

O enfoque principal nesse trabalho será o câncer colorretal (CCR), tumor maligno que acomete o cólon e o reto, sendo o mais comum do tubo digestivo.

Epidemiologicamente, esse tipo de câncer é o terceiro mais comum no mundo, acometendo principalmente o sexo feminino, e possui múltiplas origens desde fatores genéticos a ambientais (JACOBY et al., 2017).

A cirurgia e a quimioterapia são os tratamentos de escolha no câncer colorretal. Do procedimento cirúrgico pode surgir um estoma para a saída de fezes advindas do intestino grosso (cólon), podendo ser temporário ou definitivo. O tratamento com quimioterapia contribui para o surgimento de efeitos colaterais ou toxicidades (BOTELHO; DELGADA; PEREIRA, 2015; PEREIRA, 2015).

Frente ao diagnóstico desse câncer e do seu tratamento, os domínios biopsicossociais do indivíduo são completamente afetados rompendo o seu equilíbrio e de sua família. Por esses e outros motivos, pacientes oncológicos merecem uma atenção especializada e centrada em suas necessidades biopsicossociais e são, portanto, a fonte de informações sobre suas percepções e sentimentos relacionados com a doença e ao seu cuidado (JUSTINO et al., 2014).

O profissional enfermeiro é o que mais se aproxima e está em contato com o paciente onde irá acompanhar e orientar durante todo o percurso do tratamento e reabilitação. Diante disso, a assistência de enfermagem visa encontrar melhores formas de abordar esse indivíduo com intervenções, que venham a melhorar a relação com si próprio e ajudá-lo a se reinserir na sociedade, além de desenvolver as aptidões do indivíduo para o autocuidado (JUSTINO et al., 2014).

Nesse sentido, o presente estudo tem finalidade de elencar informações sobre a assistência de enfermagem mediante todas as alterações que o câncer e o tratamento acarretam no paciente e sua família. Sendo relevante para a disseminação de conhecimentos diante da temática abordada, promovendo e o incentivando uma maior produção de conteúdos sobre a temática em questão.

2. Objetivo

Identificar na literatura como se dar a assistência de enfermagem ao paciente acometido por câncer colorretal.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saude – BVS, no mês de Outubro de 2018 utilizando o cruzamento dos seguintes descritores com os operadores booleanos *AND* e *OR*: câncer colorretal *AND* assistência de enfermagem *OR* benefícios, através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, resultando no total de 78.056. Aplicando-se os critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma em português, com assunto principal: Neoplasias Colorretais, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem e Enfermagem Oncológica, no corte temporal de 2013 a 2018. E critérios de exclusão: artigos duplicados ou que não se adequam a temática, resultando no total de 11 referências para leitura na íntegra e construção do estudo.

4. Resultados

Pacientes com câncer colorretal podem se apresentar assintomáticos com sinais e sintomas suspeitos ou serem admitidos na emergência, a resposta de cada organismo é o que define. Não existem sintomas típicos ou patológicos que confirmem o diagnóstico, os tumores em seu estágio inicial, costumam ser assintomáticos, e os diagnósticos acabam sendo feitos através de achados casuais de rastreamento (MALLMANN et al., 2017).

Os estudos mostram que a revelação do câncer em muitas das pessoas acometidas por ele, relataram negligenciar suas vidas antes da doença, expondo em risco o seu corpo, sua saúde física e mental. A falta de cuidados e aproximação de fatores nocivos, foram aspectos importantes para o desenvolvimento da câncer. Por outro lado, há relatos em que expressaram adotar práticas de cuidados para a promoção da saúde, influenciado por doenças pregressas e mesmo assim, adquiriram o câncer (JUSTINO et al., 2014).

A marca que envolve o câncer e as concepções feitas por experiências observadas durante a vida resulta em receio, medo da doença e da morte. Mas o medo do desconhecido é inevitável, o enfrentamento é difícil, pois o tratamento é longo, doloroso e exaustivo, além de acarretar uma mudança súbita no estilo de vida da pessoa. O impacto inicial causado pelo paciente ser submetido a um tratamento agressivo e longo, aos poucos vai sendo substituído por expectativas de que ele pode ultrapassar essas barreiras. Embora existam os reflexos de uma mudança tão súbita na vida dele, que é tristeza, medo e depressão ao enfrentamento da doença (JUSTINO et al., 2014).

No entanto, dentro do enfrentamento para se obter um melhoramento e respostas positivas ao tratamento, é importante manter o autocuidado. Ao longo da vida, as pessoas adquirem hábitos, crenças, costumes cultivados pelas relações sociais, e é preciso considerar esses aspectos como uma interferência aos das práticas educativas, pois a promoção de uma consciência sobre o autocuidado, depende da superação das contradições entre os conhecimentos teóricos e as práticas pessoais de cada indivíduo. Por isso, práticas educativas e orientações quanto ao tratamento e autocuidado deve ser transmitidas pelo profissionais da saúde, informações repetidas vezes para evitar que o paciente venha ao esquecimento durante a prática do autocuidado (BONASSA; GATO, 2012).

Estudos mostraram que o otimismo nos pacientes eleva uma melhor qualidade de vida, visto que o paciente menos otimista acarreta mais estresse familiar, depressão, ansiedade e outras morbidades psicológicas. Tendo um maior enfrentamento de religião nas mulheres do que nos homens. Com isso, os homens possuem uma melhor qualidade de vida e enfrentamento social do que as mulheres (BOTELHO; DELGADA; PEREIRA, 2015).

Em relação à assistência de enfermagem, é observado em estudos que o otimismo trás resultados positivos na melhora da qualidade de vida do paciente, ao contrario da negatividade que é um sentimento bastante comum na situação do câncer, na qual deve ser trabalhado para que se tenham menos dificuldades na evolução do tratamento. A procura por métodos alternativos, como as terapias complementares fazem parte do cotidiano de muitas pessoas, com isso, a assistência de enfermagem devem esta sempre se qualificando para atender as particularidades de todos, prestando cuidados de qualidade (JUSTINO et al., 2014).

As orientações de enfermagem são de bastante relevância ao autocuidado dos pacientes, na medida em que os mesmos durante o tratamento desenvolvem ansiedade por não terem passado por nenhuma experiência ou vivencia com a noticia do diagnostico, possuindo informações superficiais sobre as estratégias necessárias para o autocuidado. No entanto, as orientações de enfermagem tornam-se ações educativas, por os pacientes

obterem mais conhecimentos, ocorrendo o processo de ensino-aprendizagem (MESQUITA; SILVA, 2016).

5. Conclusão

Diante o estudo conclui-se que o câncer colorretal é uma patologia com métodos de rastreamento e diagnósticos bem estabelecidos e a assistência de enfermagem a essa pessoa durante sua trajetória de acometimento é de suma importância para favorecer suporte e cuidados na viabilização de qualidade de vida e cura da doença. Os enfermeiros desempenham papel de relevância singular, preenchendo necessidades técnicas, físicas, psicossociais e educacionais do paciente e sua família. O foco dos cuidados é reduzir o impacto da doença sobre paciente e família, e também salientar o cuidado com os diversos efeitos colaterais provocados pelas várias modalidades de terapia. Contudo, o objetivo da assistência de enfermagem a esses indivíduos é o de procurar promover e assegurar a sensação de bem-estar do paciente, sob os pontos de vista a que estão expostos como o físico, psicológico, social e/ou espiritual.

6. Referências

- BARBA, D. P. et al. Demandas de cuidados de pacientes oncológicos estomizados assistidos na atenção primária a saúde. **Rev enferm UFPE online**. v. 11, n. 8, p. 3122-3129, 2017.
- BONASSA, E. M. A.; GATO, M.I.R. **Terapêutica oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
- BOTELHO, C. S. A.; DELGADA, P. S. C.; PEREIRA, G. M. Qualidade de vida, otimismo, enfrentamento, morbidade psicológica, estresse familiar em pacientes com câncer colorretal em quimioterapia. **Estudos de psicologia**. v. 20, n. 1, p. 50-60, 2015.
- COIMBRA, F. J. F.; RIBEIRO, C. E. S. H.; TORRES, M. J. O. I conselho brasileiro de tratamento multidisciplinar de metástase hepática e colorretais: módulo 1: avaliação pré-tratamento. **ABCD Arq. Bras. Cir. Dig.** v. 28, n. 4, p. 222-230, 2015.
- JACOBY, T. J. et al. Uso de pré, pró e simbióticos como coadjuvante no tratamento do câncer colorretal. **Clin Biomed Res**. v. 37, n. 3, p. 232-246, 2017.
- JUSTINO, T. E. et al. A trajetória do câncer contada pela enfermeira: momento de revelação, adaptação e vivência da cura. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**. v. 18, n. 1, p. 41-46, 2014.
- LUPINACCI, M. R.; CO F. F.; PERINI, V. M. Manejo atual das metástases hepáticas de colorretal – recomendações do clube do fígado de São Paulo. **Rev. Col. Bras. Cir.** v. 40, n. 3, p. 251-260, 2015.
- MALLMANN, G. D. P. et al. Câncer colorretal. **Escola de medicina da PUCRS**. p. 149-158, 2017.
- MEDEIROS, M. J. **Relacionamento entre câncer colorretal e indicadores socioeconômicos no município de São Paulo: uso de modelos de regressão espacial**. Universidade de São Paulo, faculdade de São Paulo. 2015. Tese (Doutorado em

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Epidemiologia) – Unidade da Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2015.

MESQUITA, R. E. M.; SILVA, P. R. Autocuidado e quimioterapia oral domiciliar: avaliação das práticas dos enfermeiros sob a perspectiva do paciente. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 62, n. 3, p.237-245, 2016.

PEREIRA, L. A. A. Impacto da parada completa do tratamento de primeira linha de pacientes com câncer colorretal metastático: revisão sistemática e meta análise de estudos randomizados. **Biblioteca da FMUSP**. São Paulo, 2015.